SERMAM
DA
RESTAURAÇAM
DA
BAHIA,

PRE'GADO
NA SE' DA MESMA CIDADE
EM DIA DOS APOSTOLOS S. FILIPPE, E SANTIAGO
PELO PADRE ANGELO DOS REIS DA
Companhia de JESV, da Provinçia do
Brasil,

OFFERECIDO
AO SERENISSIMO PRINCIPE
DOM JOAÕ
NOSSO SENHOR.

LISBOA.
Na Officina de MIGUEL MANESCAL, Impressor do Santo Officio. Anno de 1700.

SERMAM
DA
RESTAURAÇAM
DA
BAHIA,

PREGADO
NA SE. DA MESMA CIDADE
EM DIA DOS APOSTOLOS S. FILIPPE, E SANTIAGO
PELO PADRE ANGELO DOS REIS DA
Companhia de JESV, da Provincia do
Brasil.

OFFERECIDO
AO SERENISSIMO PRINCIPE
DOM JOAÕ
NOSSO SENHOR.

LISBOA.
Na Officina de MIGUEL MANESCAL, Impressor do Santo Officio. Anno de 170[illegible]

SENHOR.

A VOSSA Altesa Real como Principe do Brasil offereço as memorias da Restauraçaõ da Bahia principal Cidade daquelle seu dilatado dominio; nem para se perpetuar a liberdade da America conseguida no felicissimo amparo do Senhor Rey Dom Joaõ Avo de Vossa Altesa póde haver seguro mais infallivel, que a sombra de Vossa Altesa seu dignissimo Neto.

Nem se julgue improprio, que sendo a Restauraçaõ da Bahia em 625, & a de Portugal em 640, a supponhamos jà effeyto daquella Magestade: porque o Senhor Dom Joaõ naceu Rey com o infallivel direyto do Reyno; ainda que se declarou depois pela occurrencia do tempo.

Commummente os fins correspondem aos principios por humas disposições occultas, que os ignorantes dizem a casos, & os advertidos julgaõ mysterios; nas infelicidades por exemplo contaõ as historias a Constantinopla ganhada por hum Theodosio, & perdida por outro; & para a felicidade Portugueza ficará exemplar a Restauraçaõ do Brasil, por o Senhor Rey Dom Joaõ, & a sua conservaçaõ por Vossa Altesa com o mesmo nome, com o mesmo valor, com as mes-

mas

mãs virtudes, & com a mesma fortuna; tendo-a Vossa Altesa ainda aventejada no Pay que lhe deu o ser ElRey Nosso Senhor, que Deos guarde, Dom Pedro segundo, sem segundo; & no Avo deque tomou o nome o Senhor Dom Joaõ o IV. Primeyro entre todos os grandes Monarcas do Orbe; pois a ccrescem à sua esclarecida arvore Real em dous [illegible] ascendentes mais dilatadas raizes; taõ prodigiosamente grandes, que desde o Romano Imperio regadas, ou animadas com o realengo sangue de todos os Senhores da Europa, nesta ditosa Lusitania produsiraõ em Vossa Altesa a flor dos Principes, & flor da boa esperança.

Tambem este Sermaõ se faz acredor da soberana protecçaõ de Vossa Altesa por lhe serem thema as palavras do Discipulo amado Joaõ, que significa graça, 1. emque a de Deos especialissimamente se communicou a hum, & outro Joaõ, (os principaes da Sagrada Escrittura) & a todos os quatro famosos Reis do mesmo nome em o ennobrecido Emporio Portuguez; annuncio feliz, que em Vossa Altesa naõ he jà profecia, mas Evangelho; porque naõ deyxarà de ser agraciado com os homens nome assim grato a Deos; 2. e mais quando Vossa Altesa por bocca do mesmo Evangelista 3. em bem fundadas esperanças nos intima ditosas posses.

Ser Sermaõ, ser festa à honra do Creador do Universo, 4. ser gratificaçaõ das creaturas, saõ tambem circunstancias, que invocão a Vossa Altesa, cujo Catholico emprego na sua Real Cappella com devotissima attençaõ aos Officios Divinos, & notavel reverencia aos Sacerdotes de Deos he raro

exem-

1. ines, idest ia De inter. nomin. in- Bibl.

2. d. 3. 21. & 3. & 12. 36.

3. im venio, & pia m vos n. 14.

4. cipio cre- : Deus Cæ- & terram. n. 11.

exemplo [illegible] da Christandade, & dezempenho dos documentos sagrados; 5. que promettem a Vossa Altesa o galardão devido; & comũnicado a seus venturosos vassallos: 6 porque he inseparavel da boa obra a boa ventura, 7. que em semelhantes assistencias firmou o Senhor Rey Dom Joaõ o IV. recuperador da hõra dos Portuguezes na sua prodigiosissima Acclamação; & restaurador dos louvores de Deos na mesma Sua Real Cappella, a que deu ser, fòrma, augmento, grandesa, & nome; & porque Vossa Altesa he discipulo de tal Mestre, entre ambos saõ reciprocos os merecimentos, condignos os premios, 8. de que Vossa Altesa se faz dignissimo, Principe na Religiaõ, Principe no Mundo, 9. empenho que eruditamente fez liçaõ ao Serenissimo Principe o Senhor Dom Theodosio tio de Vossa Altesa hum Douto do seu tempo 10.

Falando na summa veneraçaõ de Vossa Altesa para a Igreja, logo occorreu a este meu destino a nũca bem exaggerada devoçaõ de Vossa Alteza cõ a minha Sagrada Religiaõ, de que Vossa Altesa imitando a seus Reaes, & Catholicos progenitores, he notavel Protector; ou porque anima em Vossa Altesa o Illustre Sangue do Santo Francisco de Borja grande no seculo por Duque de Gandia com Deos por Capitão da Companhia de JESVS; ou porque a louvavel doutrina da Santa Rainha, que està no Ceo, mãe de Vossa Altesa faz continuarnos o unico abrigo, que na sua falta (lamentavel sempre) todos sentiriamos, se naõ nos deyxasse tantos supremos valedores, como generosos Principes; filhos [illegible]amente das suas Reaes entranhas, & das suas soberanas virtudes:

5. Honora Deum ex tota anima tua, & honorifica Sacerdotes. In tota anima time Dominũ & Sacerdotes illius sanctifica. Ecclef. 7. 31. & 33.

6. In Deo honorabitur, & in medio populi sui glorificabitur; & in Ecclesiis Altissimi aperiet os suum; & in cõspectu virtutis illius gloriabitur, & in medio populi sui exaltabitur. Ecclef. 24. 2. & seqq.

7. Omne opus electum justificabitur; & qui operatur illud, honorabitur in illo. Ecclef. 14. 21.

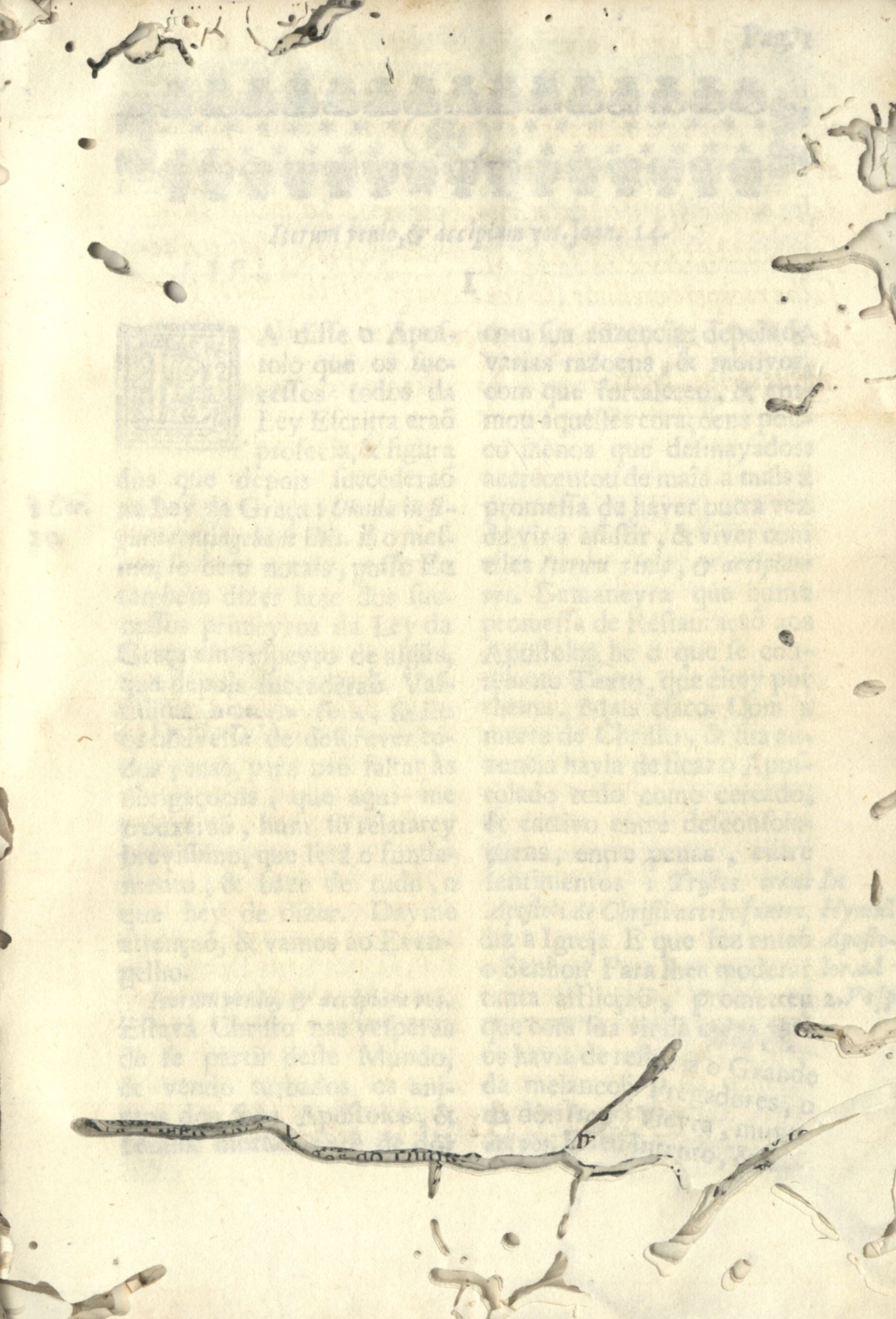
8. Felicissimus profectò studiorum labor [illegible] priscor[illegible] car-

Tam

men contigit discere per parentes; & de vita laude primo [illegible] encri pectoris erudire Cassiodor; var. lib. 3. Epist. 6. 9. Ut Principis es[illegible] in omni virtute populo præire; ita in Religione; maxime quæ p[illegible]inceps, & [illegible]t virtutum Lips. de Religion[illegible]o. Anton. de Sousa de Maced. Harmonia poli[illegible]t. p. [illegible] 1. Religiaõ

Tanta hè a nossa obrigação, & tanto se praticão as prudentes maximas de Vossa Altesa, que nas distãcias de Portugal, á America não cança a fama; nem em a diversidade; de linguas se confunde a verdade; as historias acreditão a desta prodigiosa Restauração; que por não ficar menos famosa com os defeytos do Orador, providamente em Vossa Altesa lhe recupero creditos, & lhe eternizo glorias. Deos guarde a Vossa Altesa Real, como seus inuteis servos incessavelmente lhe pedimos.

O Padre Angelo dos Reis



Iterum venio, & accipiam vos. Joan. 14.

I

LA disse o Apostolo que os successos todos da Ley Escritta eraõ profecia, & figura dos que depois succederaõ na Ley da Graça: *Omnia in figura contingebant illis.* E o mesmo, se bem notais, posso Eu tambem dizer hoje dos successos primeyros da Ley da Graça em respeyto de algũs, que depois succedèraõ. Vastissima materia fora, se Eu os houvesse de descrever todos; mas, para naõ faltar às obrigaçoens, que aqui me trouxeraõ, hum sô relatarey brevissimo, que serà o fundamento, & baze de tudo, o que hey de dizer. Dayme attençaõ, & vamos ao Evangelho.

1. Cor. 10.

Iterum venio, & accipiam vos. Estava Christo nas vesperas de se partir deste Mundo, & vendo turbados os animos dos seus Apostolos, & feridos mortalmente de dòr com sua auzencia: depois de varias razoens, & motivos, com que fortaleceu, & animou aquelles coraçoens pouco menos que desmayados: accrecentou de mais a mais a promessa de haver outra vez de vir a assistir, & viver com elles *Iterum venio, & accipiam vos.* Demaneyra que huma promessa de Restauraçaõ aos Apostolos he o que se contem no Texto, que citey por thema. Mais claro. Com a morte de Christo, & sua auzencia havia de ficar o Apostolado todo como cercado, & cattivo entre desconsolaçoens, entre penas, entre sentimentos: *Tristes erant Apostoli de Christi acerbo funere,* diz a Igreja E que fez entaõ o Senhor? Para lhes moderar tanta afflicçaõ, prometteu que com sua vinda outra vez os havia de resta[illegible] para cu[illegible] da melancoli[illegible] jà o Grande da dòr: *Ite[illegible]* Prègadores, o [illegible] Vieyra, muyt[illegible] *am vos.* Meu intento, &[illegible]

In Hymn. Apostolor. ad 2. Vesp.

deo. Paſſemos ao dia, & à Feſta.

O que hoje celebramos, & o motivo das graças, que a Deos devemos dar todos, he a Reſtauraçaõ deſta Populozã, & Nobiliſſima Cidade, merecedora ſò entre todas as do Mundo de ſer chamada Cidade do Salvador, Bahia de Todos os Santos: Emporio, & Metropoli do Brazil, & primeyra vida, & Alma de Portugal. Celebramos, digo, & damos hoje a Deos as graças pela Reſtauraçaõ deſta Cidade; quando, depois de haver eſtado hum anno em poder de Holanda, os Portuguezes a reſtaurarão, & tiraraõ do cattiveyro. De ſorte que no Evangelho temos a Reſtauraçaõ dos Apoſtolos, & na Feſta temos a Reſtauraçaõ da Bahia. E conſideradas maduramente as circunſtancias todas da Reſtauraçaõ da Feſta, & da Reſtauraçaõ do Evangelho, digo: que a do Evangelho he a profecia, a da Feſta o complemento: a do Evangelho he a hiſtoria, a da Feſta o referido nella: a do Evangelho [illegible] ta, a da Feſta [illegible] do Evange- [illegible] da Feſta o [illegible] *ura con-* *tingebant illis.* Vamos agora ponderando huma por huma as circunſtancias do caſo, & clauſulas do noſſo thema, & pòde ſer que naõ ſerà ſem ventura.

AVE MARIA.

II.

Iterum venio, & accipiam vos.

A Primeyra circunſtancia, que neſta celebridade conſidero, he a primeyra palavra, que me offerece o thema: *Iterum*, outra vez. Quem diz outra vez, ſuppoem que hà duas vezes: onde hà duas vezes, hà primeyra, & ſegunda; aſſi he. E qual he no noſſo caſo a ſegunda vez, & a primeyra? Và diante o Evangelho; porque em tudo o havemos de ſeguir.

A primeyra vez, que veyo Chriſto para viver na companhia dos Apoſtolos, & aſſiſtir com elles, foy quando a primeyra vez veyo ao Mundo, & naceu em Belem: a ſegunda, que he a de que falla o Evangelho, foy quando, depois de reſuſcitado, ſe uniho de novo à meſma companhia dos Apoſtolos, & viveu com elles: reſtaur[illegible]do os coraçoens

ens de todos, & tirando-os do lethargo, em que viviaõ com sua auzencia, & do horror, & sombras da morte, em que ficàraõ. De sorte que, quando appareceu Christo nacido, entaõ veyo a primeyra vez: & quando appareceu resuscitado, entaõ veyo outra vez: *Iterum.*

O mesmo proporcionalmente passa com a Bahia. Quando os Portuguezes, vindo da Lusitania ao Brazil, lançàraõ os primeyros fundamentos desta Cidade, entaõ foy a primeyra vez, que a ella vieraõ. E a segunda foy quando depois vieraõ a restauralla, & tiralla do poder, & sugeyçaõ de Holanda, de quem estava cattiva. Em duas palavras: para a Fundaçaõ da Bahia vieraõ os Portuguezes a primeyra vez; & para a sua Restauraçaõ vieraõ outra vez: *Iterum.*

E este *Iterum*; este, outra vez; & naõ a primeyra, he o que hoje celebramos. Naõ celebramos hoje a Fundaçaõ da Bahia, senaõ a sua Restauraçaõ. E porque? Porque na sua Restauraçaõ a tornamos a recobrar depois de perdida. E quando a couza perdida se torna a recobrar, entaõ he que [illegible] celebra, & naõ quando à primeyra vez se alcança. Prova? Sim; & muyto verdadeyra. Naceu o Filho, que depois se chamou Prodigo, & naõ diz o Texto que lhe fizesse entaõ o Pay celebridade, nem festa alguma: creceu, & crecerão tambem nelle os vicios: sahese da caza do Pay, & auzenta-se delle, fugitivo, loco, depravado. Passàraõ os annos; eis q̃ volta outra vez para caza o Prodigo: *Venit ad patrem suum.* E que succedeu entaõ? Diz o Evangelista que o recebeu o Pay com festa, com despezas, & com banquetes esplendidos: *Et cœperunt epulari.* Aqui reparo.

Luc. 15.

Ibidem.

Quando o Prodigo voltou para caza, era Filho sim; mas era Filho rebelde, mal considerado, & desobediente, ou pouco sugeyto a seu Pay: quando naceu, naõ sò naõ era viciozo, mas era bem visto, & amado do mesmo Pay, como o saõ todos os filhos varoens nas cazas dos Principes. Pois, se quando naceu, naõ festejou o Pay o seu nacimento; porque celebra, & festeja a sua volta para caza? Arazaõ a ponta jà o Grande Mestre dos Prègadores, o Doutissimo Vieyra, muyto a seu [illegible] meu intento, & [illegible]

Luc. 15. ma, que refere o Texto: *Perierat, & inventus est.* Fez o Pay festas, quando voltou o Prodigo, & naõ quando naceu; porque quando voltou, tornava-o a recobrar depois de perdido: *Perierat, & inventus est.* E he a mesma razaõ, que vou dizendo. Naõ celebramos a Fundaçaõ da Bahia, senaõ a sua Restauraçaõ; porque quando se restaurou, entaõ se tornou a recobrar depois de perdida; & quando a couza perdida se torna a recobrar, entaõ he que se celebra, & naõ quando a primeyra vez se alcança: *Cœperunt epulari: Perierat, & inventus est.* Deyxo a alegria, & applauzo, com que recebèraõ os Magos a sua Estrella depois de perdida, porque naõ quero multiplicar mais passos. Vamos à razaõ da minha razaõ.

Porque mais se hade celebrar aquillo, que se recupera depois de perdido, & naõ quando a primeyra vez se alcança? Porque todas as couzas, antes de se perderem, entaõ se estimaõ, & amaõ menos; & quando se recuperaõ depois de perdidas, entaõ se estimaõ, & amaõ mais. Criou Deos o Paraizo Terreal, & [illegible] nelle a Adaõ, para que o guardasse: *Posuit eum, ut custodiret illum.* Gen. 2. Peccou Adaõ enganado pela Serpente, & ficou cattivo da mesma Serpente elle, & mais o Paraizo. Vede agora como se houve Deos neste passo. Veyo abayxo, lançou dalli fòra a Adaõ, a Heva, & a Serpente; & ficou o Paraizo restaurado. Mas que Guarda lhe poz entaõ? Aqui està o nosso ponto. O guarda, que entaõ poz Deos ao Paraizo, foy naõ menos que hum Querubim vigilante, & armado de huma espada de fogo na maõ direyta, que plantado à porta o guardasse, & defendesse do Inimigo: *Collocavit ante Paradysum Cherubim, & flammeum gladium.* Gen. 3. Naõ sey se reparais na diversidade destes Guardas. Antes era Guarda do Paraizo hum Homem, & agora hade ser hum Anjo, & naõ sò Anjo, mas Querubim, que he Anjo mais perfeyto: *Collocavit Cherubim?* Sim, hade ser Querubim.

E porque? Porque Deos segundo a estimaçaõ que faz das couzas, assim lhes poem os Guardas mayores, ou menores. Antes de se perder o Paraizo, poz-lhe por Guarda hum Homem, porque ainda entaõ o estimava menos: *Posuit eum ut custodiret illum*; depois

depois de restaurado, poz-lhe por Guarda hum Querubim, porque jà entaõ o estimava mais: *Collocavit ante Paradysum Cherubim.* Porque todas as couzas, antes de se perderem, entaõ se estimaõ, & amaõ menos; & quando se recuperaõ depois de perdidas, entaõ se estimaõ, & amaõ mais. E para que naõ duvideis que este he o verdadeyro sentido do Texto, Eu o provo. Ainda estamos na criaçaõ do Mundo. Deos he certo que mais ama, & estima a Luz, do que as Trevas. Por isso das Trevas naõ disse que
Gen. 1. eraõ boas, & da Luz disse que era boa: *Vidit Deus Lucem, quód esset bona.* Mas que se seguio daqui? Seguio-se que à Luz, que estimava mais, deu-lhe por Guarda, & Presidente
Ibidem. o Sol, que he o Mayor Planeta: *Luminare mayus, ut praesesset diei*; & às Trevas, que estimava menos, deu-lhes por Guarda, & Presidente a Lua, que he Planeta Menor:
Gen. 3. *Luminare minus, ut praesesset nocti.* Demaneyra que Deos à aquella couza, que estima mais, dà-lhe o melhor Guarda, & o melhor Presidente; & dà o menor, & inferior à aquella couza, que estima menos. Bem. Logo [illegible] ao Paraizo,

depois de restaurado, lhe poz Deos por Guarda, & Presidente hum Querubim; & antes de se perder, lhe poz hum Homem: vede se tenho fundamento Eu para dizer que estimava menos a esse Paraiso, antes de se perder: *Posuit eum, ut custodiret illum*; & depois de restaurado o estimava mais: *Collocavit ante Paradysum Cherubim.*

E qual serà a razaõ desta razaõ? Porque se hade estimar mais a couza, quando se recupera depois de perdida, do que antes de se perder? A razaõ he esta: porque tudo aquillo, que se estima, para que se estime, hade ser conhe- *Dominum di-*
cido por bom: & o bom naõ *xisse ea*
se conhece por bom, senaõ *verba*
depois que se perde. Torne- *non iro-*
mos à criaçaõ do Mundo, & *nicè, sed*
ao Paraizo. *Ecce Adam factus* *in sensu*
est quasi unus ex nobis sciens bo- *vero,*
num, & malum; saõ as palavras, *existi-*
que disse Deos fallando de *mat D.*
Adam, depois que peccàra. *Am-*
Agora sim, jà saberà Adam, *brof.*
& conhecerà o bem, que ti- *Tertul.*
nha. Agora? E atègora naõ *& alii*
conhecia esse bem Adam? *apud P.*
Naõ conhecia. E [illegible] *Rene-*
Porque ainda [illegible]ão os que en-
perdido. No [illegible]caõ; ou, se a-
esteve Ad[illegible], he com muy[illegible]
tes de [illegible]de. E tal havia d[illegible]

ral, & ſobre natural de todas as couzas; & com tudo ainda naõ conhecia o bem, que ali gozava: depois que peccou, porque entaõ perdeu eſſe bem, entaõ he que o conheceu, & ſoube que era bom; porque o bom naõ ſe conhece por bom, ſenaõ depois que ſe perde: *Ecce Adam ſciens bonum, & malum.* E por eſta meſma razaõ; iſto he; porque o bom naõ ſe conhece por bom, ſenaõ depois que ſe perde: *Ecce Adam ſciens bonum*; por iſſo, quando ſe recupera, entaõ ſe eſtima: *Collocavit ante Paradyſum Cherubim*; & entaõ ſe celebra, & feſteja: *Et cœperunt epulari.* E como a Bahia (vamos agora colhendo tudo) & como a Bahia, antes de eſtar cattiva, era hum tal bom, que por naõ ſer ainda perdido, & recobrado, nem era conhecido por bom, nem eſtimado: & depois de reſtaurada, era bom, que por ſer recobrado depois de perdido, jà era conhecido por bom, & como tal eſtimado; por iſſo celebramos hoje naõ a ſua Fundaçaõ, ſenaõ a ſua Reſtauraçaõ: naõ a primeyra vez, que [illegible], & que depois de p[illegible] Portuguezes; eſtimaõ, & am[illegible]ieraõ outra Deos o Paraizo [illegible] nelle a Adaõ, [illegible]

III.

A Segunda circunſtancia, que neſta Reſtauraçaõ conſidero, he a ſegunda clauſula, que me offerece o thema: *Venio*, a brevidade. Naõ diſſe Chriſto aos Apoſtolos *Veniam*, Eu hey de vir, para vos reſtaurar: naõ lhes fallou de futuro; mas, para lhes ſignificar a brevidade, com que havia de voltar, fallou-lhes de preſente: *Venio*, Eu venho jà: ficay, que cedo, & logo nos veremos: jà aqui eſtou outra vez com voſco: naõ cuydeis que hey de tardar; porque jà volto, & jà venho: *Venio*. E aſſi foy. Havia Chriſto promettido de reſuſcitar depois de tres dias: *Oportet Filium Hominis poſt tres dies reſurgere*; & quando Eu imaginava que eſperaſſe o Senhor pelo fim do dia terceyro, vejo que na madrugada delle reſuſcitou, muyto ante manhã: *Valde mane.* Parece que o alvo, para que ſò olhava Chriſto em ſua Reſurreyçaõ, ou na Reſtauraçaõ dos Apoſtolos, era a brevidade. Naõ ſe deteve o Senhor, nem gaſtou mais tempo em reſuſcitar, doque em quanto foy a ſua Alma a dar o aviſo aos Santos Padres, que

Marc. 8.

Marc. 16.

In Symbol. que o esperavaõ: *Descendit ad inferos.* Deu o aviso, & voltou logo, sem tardar, sem se deter, sem esperar pela tarde, senaõ logo de manhã, & muyto de manhã: *Valde mane*, & com toda a brevidade: *Venio.* Esta he a profecia; vamos ao complemento della.

Bem supponho que sabeis todos que foy brevissimo o tempo, que passou, para se restaurar à Bahia: ainda naõ chegou a hum anno inteyro: sò em quanto foy o aviso a Portugal, & veyo, esteve a Bahia em poder dos Holandezes; & tudo se fez antes de hum anno. Naõ se deteve a Fidalguia Portugueza, nem esperou mais tempo: soube que estava tomada a Bahia, veyo logo a restauralla: *Venio.* Depois de cattivo o Paraizo com seus Habitadores, & sugeytos ao poder do Demonio disfarçado na Serpente; soube deste successo Deos, que os havia creado em sua natural liberdade, & que fez? No mesmo ponto veyo logo a restaurallos, sem mais detença, nem demora alguma: *Cum cognovissent se esse nudos, & cum audissent vocem Domini deambulantis in Paradyso.* Notay a brevidade. *Cum cognovissent se esse nudos*, e [illegible] ahi carti-

Gen. 3.

vos; *Et cum audissent vocem Domini de ambulantis in Paradyso*, eis ahi Deos Restaurador, para os libertàr. Mas tudo sem demora, & sem intervallo algum; tudo no mesmo dia, & na mesma hora: *Cum cognovissent, & cum audissent.* Tal foy a brevidade, com que se restaurou o Paraizo; & tal a brevidade, com que se restaurou a Bahia: nem Deos là se deteve, ou esperou mais tempo; nem cà os Portuguezes esperàraõ mais, ou se detiveraõ: souberaõ, & vieraõ logo: *Venio.*

E neste logo, neste *Venio*, nesta brevidade esteve o presagio melhor da boa fortuna, que experimentàraõ. Porque vieraõ logo, vieraõ a tempo, & aproveytàraõ; se tardassem mais, ou jà naõ haviaõ de vir a tempo, ou, se ainda viessem a tempo, talvez lhes havia de ser mais difficultosa a vittoria. *Seró medicina paratur, cum mala per longas convaluére moras*, disse là o Poeta: quando a enfermidade se apossou, & a poderou das veas, & membros do corpo, porque os remedios tardàraõ; e jà naõ aproveytaõ os que entaõ se lhes aplicaõ; ou, se aproveytaõ, he com muyta difficuldade. E tal havia de

Ovid. lib. 1. de Rem. Amor.

a Restauraçaõ da Bahia, se tardassem mais os Portuguezes, & naõ viessem logo, como vieraõ. Vede o que pedia David a Deos. *Citó anticipent nos misericordiæ tuæ*: Senhor, o que agora vos peço, he que me acudais cedo com vossa misericordia. Naõ pedia que lhe acudisse sòmente, senaõ que lhe acudisse cedo: *Citó*; porque no cedo julgava ter certo o bom successo, que esperava: *Citó anticipent nos misericordiæ tuæ*. Se os Portuguezes naõ acudissem cedo, & naõ acudissem logo; haviaõ de a possarse mais da Cidade os Inimigos, haviaõ de a poderarse mais della, haviaõ de profundar mais as raizes, haviaõ de dobrar, & engrossar mais as forças: & por todas estas razoens, ou senaõ havia de restaurar, ou havia de ser mais difficultoso, & mais custoso restaurar-se a Bahia: *Seró medicina paratur, cum mala per longas convaluere moras*. Porèm todas essas duvidas, todas essas difficuldades, todos esses custos se evitàraõ, como logo veremos, porque os Portuguezes naõ tardàraõ, antes vieraõ logo, sem detença: *Venio*.

Ora vejamos a Restauração da Bahia em hum seme-

Psalm.

lhança muyto propria, & muyto natural. Assim como hà Mundo Material, assim hà tambem Mundo Politico. O Material todos sabeis que se compoem de Ceo, & Terra: o Politico de Reynos, & Monarquias. Isto supposto. Creou Deos o Mundo Material, creou o Ceo, & a Terra; & no Ceo poz o Sol, & a Lua, (que saõ os dous Mayores Planetas) para que fossem os dous olhos do mesmo Ceo: *Mundi Lumina*. Mas com huma circunstancia notavel, que he a que agora nos serve. Entrepoemse as sombras da Terra (como succede muytas vezes) entre estes dous olhos, ou entre estes dous Planetas; & por cauza desta entreposiçaõ eclipsa-se a Lua, cobre-se de horrores, & trevas, en luta-se, & veste-se de negro: & sò entaõ apparece outra vez de gala, branca, & alegre, quando a deseclipsa o Sol. Mas como? Agora o direy. Passa-se o Sol de huma parte para à outra; quero dizer: se estando o Sol desta parte da Terra, que se oppoem em meyo, naõ communica à Lua seus rayos, & a naõ deseclipsa com sua natural velucidade, se passa em brevissimo tempo desta parte [illegible] tos Padres [illegible] a estoutra; & no

Virg. Georg. lib. 1.

no mesmo ponto se descobre a Lua, & apparece sem eclipse, sem luto, sem sombras. Demaneyra que naõ se detendo o Sol, antes correndo ligeyro, & passando-se desta parte para estoutra, assim lança da Lua as trevas, & a restaura, & restitue outra vez aos seus resplandores. Agora ao nosso caso, & à nossa Restauraçaõ.

Jà disse asima que o Mundo Politico se compoem de Reynos, & Monarquias: agora digo que, àssim como no Mundo Material hà Ceo, & Terra; assim no Mundo Politico todos os outros Reynos saõ, & se podem chamar a Terra: & sò hum he, & se pòde chamar o Ceo. E qual he este? Naõ hà duvida que he o Reyno de Portugal, & suas Conquistas. E senaõ vede. O Ceo no Mundo Material tomou-o Deos para si, & para seu assento: *Cælum cæli Domino*; & a Portugal com tudo o que pertence a seu dominio, tambem o tomou para si Deos no Mundo Politico, para Monarquia sua, & para Reyno seu: *Imperium mihi*. Ao Ceo daõ os Authores commummente o nome de Puro: *Cælum Purum*: a Portugal, & à todas aquellas pa[illegible] onde habitam os Portuguezes, se lhe dà tambem o nome de Puro: *Fide Purum*. Do Ceo diz o Profeta que o ama Deos sobre todas as outras moradas suas: *Diligit Dominus portas Sion super omnia Tabernacula*; & este mesmo privilegio, de [illegible] hum Reyno singularmente amado de Deos, se concede, & nenhum o nega a Portugal, sobre todos os outros Reynos: *Pietate dilectum*. Naõ ne isto verdade? assim he. Logo quasi indubitavelmente se segue que Portugal, & suas Conquistas he o Ceo do Mundo Politico. Eu pelo menos assi o julgo, & tenho por certo. Agora vos peço a attençaõ.

Psal. 113.

Per Purum tonantes egit equos Hor. lib. 1. carm. Od. 34.

Psal. 86.

Assim como no Ceo do Mundo Material poz Deos o Sol, & a Lua, que saõ os dous olhos desse Ceo: *Mundi Lumina*; assim tambem no Ceo do Mundo Politico poz a Lisboa, & a Bahia, que saõ os dous olhos desse Ceo: *Mundi Lumina*. Jà vejo que me perguntais de caminho: qual destes dous olhos he a Lua, & qual he o Sol? Mas tambem de caminho vos respondo: seja embora Lisboa o S[illegible]; pois àlem dos Rayos d[illegible] Fidalguia, & Nobresa, q[illegible] a illustraõ, & de outras C[illegible]es muytas, a [illegible]

como a Luzes preſide, he mayor: *Luminare maius, ut præeſſet diei*; porque a Bahia, naõ ſe pòde negar que he a Lua, naõ ſò por ſer menor: *Luminare minus*, mas por ſer fundada, & nacida entre as trevas, & ſombras da Gentilidade, para as diſſipar, & deſtruir: *Ut præeſſet nocti*. E adverti que lhe naõ faço à Bahia injuria alguma com lhe chamar Lua, ou com lhe chamar menor; porque por iſſo naõ deyxo de lhe chamar grande igualmente como o Sol, ou como Lisboa; & a prova eſtà do meſmo Texto. Creou Deos no Ceo Material o Sol, & a Lua; eſta menor: *Luminare minus*; aquelle mayor: *Luminare maius*. Mas reparo Eu que a ambos chama o Texto igualmente grandes: *Fecit duo Luminaria magna*. Pois ſe aquella he menor, & eſte he mayor, porque lhe, chama, & dà a ambos igualmente o nome de grandes: *Luminaria magna*? Porque ambos muyto ſemelhantemente eſpalhaõ ſuas luzes ao Ceo, & o illuſtraõ com ſeus reſpládores: *Ut præeſſet diei*: *Ut præeſſet nocti*; & porque ambos ſaõ taõ ſemelhantes no luzir, por iſſo a ambos igualmente dà o meſmo nome; por iſſo ambos igualmente chama grandes: *Fecit duo Luminaria magna*. E como eſte Sol, & eſta Lua, de que vou falando: como Lisboa, & a Bahia, com muyta ſemelhança huma à outra, illuſtraõ, & afermoſeam a Monarquia de Portugal, ou o Ceo do Mundo Politico; por iſſo digo que à Bahia lhe naõ faço injuria, chamandolhe Lua: porque, quando lhe chamo Lua, lhe chamo grande igualmente como o Sol, ou como Lisboa: *Fecit duo Luminaria magna*. Mas vamos com a noſſa ſemelhança.

Poſta a Bahia, poſta eſta Lua no Ceo do Mundo Politico, eclipſou-ſe, & eſcureceu-ſe, quando veyo ao poder, & ſugeyçaõ de Holanda: entaõ ſe vio cuberta de ſombras entre as trevas da Heregia, & pravida de Holandeſa: entaõ ſe veſtio de luto, & poz ſobre ſi hũa nuvẽ preta de dor, de triſteſa, de amargura. E q̃ fez então o Sol? Que a Fidalguia de Lisboa? Paſſou-ſe ſem demora algũa daquella para eſta parte, da Luſitania para o Brasil: & aſſim deſeclipſou a Lua, & lãçou della as ſombras: reſtaurando a Bahia, & reſtituindo-a de novo à ſua primeyra liberdade, à ſua primeyra fermoſura [illegible] ſeu primeyro

luſtre,

lustre, ao seu primeyro lusimento. Là o Sol Material corrẽdo veloz, & ligeyro: cà o Sol Politico sem se deter, nem tardar hũ ponto: *Venio.*

IV.

A Tercêyra finalmente, & ultima circunstancia, q̃ nesta Restauraçaõ muyto cõsidero, he a terceyra tambem, & ultima clausula, que nos propõem o thema: *Accipiam vos*, a muyta facilidade, com que os Portuguezes entràraõ segunda vez à posse da Bahia, & a restauràraõ. Esta mesma circunstancia, se bem se adverte, temos tambem na Restauraçaõ dos Apostolos, que vamos ponderando. Estavaõ os Apostolos no dia da Resurreyçaõ encerrados, ou enterrados no Cenaculo: & esperavaõ a vinda de Christo, como lhes havia promettido. Resuscita em fim o Senhor, chega ao Cenaculo: & sem ruido, nem ruina, penetrando subtilmẽte as portas, entrou, & saudou a todos, lãçando (como jà disse) de todos a tristesa, & melancolia: & restituindo-os outra vez ao jubilo, & alegria, q̃ antes de sua [illegible] estavaõ: *Cum fores essent, Clausæ, [illegible] dixit eis: Pax vobis; & gavisi sunt viso Domino.* Esta he a figura; vamos agora ao figurado.

Joan. 20.

Chegàraõ à Bahia os famosos Restauradores, lançàraõ ferro, puseraõ cerco à Cidade: & com naõ muyto estrondo de algũa Artelharia, que jugàraõ, se introdusio nos Animos sitiados tão consideravel susto, & temor, (diz a Historia) que desde logo se confessàraõ todos vencidos, & entregàraõ a Cidade aos Vencedores: que entràraõ segunda vez à posse della ao primeyro de Mayo do Anno de mil & seiscentos & vinte & sinco: dia para os Portuguezes sempre memoravel por tanta felicidade, & consagrado à memoria dos Gloriosos Apostolos Saõ Felippe, & Santiago, que tambem hoje celebramos. Mas que muyto que cõ tão pouca difficuldade restaurassem a Bahia os Portuguezes, se he ella a Lua, & elles o Sol? Notay.

Cond. da Ericey. tom. 1. lib. 2.

Deseclipsa o Sol, ou restaura a Lua, restituindo-a outra vez aos seus resplandores; mas com muyta facilidade. Tanto que passa o Sol (como jà vimos) de huma parte para a outra, mostra rosto, & opõem fronte a fronte com [illegible] recebe-o esta-

as luzes, apparece descubertamente clara, risonha, & alegre. De maneyra que restaura o Sol a Lua sò com lhe mostrar o rosto. E os Portuguezes restauràraõ a Bahia sò tambem, (a bem de dizer) sò tambem com lhe mostrarem o rosto. Lede a Historia; mas em quanto a ledes, torne o Parayso. Veyo Deos a restaurar o Parayso, de q̃ se tinha senhoreado o Demonio: & como o restaurou? Cõ duas palavras: reprehẽdeu a Adaõ, & a Heva: amaldiçoou a Serpente: lançou-os dalli fòra, (como depois diziamos) & sem mais estrondo ficou o Parayso restaurado. Agora ponderay comigo a Deos restaurador, & aos Portuguezes tambem restauradores: Deos restaurador do Parayso, os Portuguezes restauradores da Bahia: Deos, que sò com o vir restaurou; os Portuguezes, que bastou sò que viessem para restaurarem: *Accipiam vos.*

Mas, porque Deos neste passo rendeu, & sugeytou o poder do Demonio: & os Portuguezes rendèraõ, & sugeytàraõ o poder dos homens; passemos do Parayso a Jerusalem, & com o devido respeyto façamos a comparaçaõ entre Deos sugeytando a homens, & os Portuguezes sugeytando tambem a homens; & falemos de Cidade a Cidade. Agora avultarà bẽ a mayor gloria, & credito dos Portuguezes. *Cogitavit Dominus dissipare murum filiæ Sion: tetendit funiculum suum, & non avertit manum suam á perditione: lysuxitque antemurale: & murus pariter dissipatus est.* Decretou & deliberou Deos vencer, & sugeytar a Cidàde de Jerusalem, & render os Animos rebeldes de seus Habitadores; & naõ cessou por espaço de settenta annos, nem desistio jà mais de a combater: *Tetẽdit funiculum suum, & nõ avertit manum suam á perditione. Per hunc funiculum accipit septuaginta annos captivitatis*, disse com Theodoreto, & Ruperto Santo Thomas. Porèm ainda naõ està ponderado. Passados os settenta annos do primeyro combate, reforçou Deos o poder; & entaõ poz por terra os muros, & antemuraes, & destruhio, & arrazou a Cidade: *Luxit que antemurale: & murus pariter dissipatus est.* De maneyra que para vencer Deos, & trazer a sugeyçaõ o Povo de Jerusalem, que naõ lhe obedecia, gastou settenta annos inteyros: *Per funiculum [illegible] accipit septuaginta*

Threu.

Theodoret. Rupert. D. Thom. apud. Alapid.

ginta annos captivitatis. Destruhio os Muros, poz por Terra os Edeficios, arruinou as Torres: tudo extorções tudo estrõdos, tudo batarias. E os Portuguezes, para sugeytaré os Habitadores, q̃ à violẽcia se haviaõ apoderado da Bahia, naõ lhes foy necessario nem ainda hum anno inteyro: em menos de hum anno os rendèraõ, sẽ dessolações, sẽ escalas, sẽ estragos, sem ruinas. Là Deos (segũdo o q̃ se nos representa) cõ grandes difficuldades: cà os Portuguezes sem nenhum trabalho: *Accipiamvos.*

E assim devia ser; porque pelejavaõ da parte dos vencedores, naõ sò os Portuguezes, como atègora dissemos; mas os Sãtos Todos, de quem esta Bahia tem o nome; & com elles o Salvador, de quem esta Cidade tem o titulo: *Cidade do Salvador, Bahia de Todos os Santos.* Na batalha de Bàrac diz a Sagrada Escrittura, que se pelejava da Terra & juntamente do Ceo: *De Cælo dimicatum est.* E tal foy a batalha na Restauraçaõ da Bahia. Da Terra pelejavaõ os Portuguezes com as armas: do Ceo pelejava o Salvador, & mais Santos com a intercessaõ. Assim o mostrou o effeyto. Porque tão pouca resistencia da parte dos vencidos confeçava, & reconhecia da parte dos vencedores poder muyto superior ao Humano. Alèm de que naõ se pôde negar que nesta occasiaõ sahisse com o seu Exercito a Campo o Salvador; pois elle mesmo se appellida Capitaõ, & General contra os Inimigos da Fè, & da salvacaõ: *Ego Propugnator ad salvandum.*

Judic. 5.

E daquì se segue, que intercedendo o Salvador, & mais Santos, & pelo bom successo das nossas Armas; mais devemos a vittoria aos mesmos Santos, & ao Salvador, do que aos mesmos Portuguezes. *Videte, filiæ Sion, Regem Salomonem in diadimate, quo coronavit illum mater sua:* Vede, filhas de Jerusalem, vede ao Rey Salamaõ coroado com o diadema, que lhe deu sua mãy. Supponho que todos estais jà na duvida. Quem coroou a Salamão, (como consta do Texto) foy David. privou da Coroa a Adonias seu filho mais velho, & a deu, & poz na cabeça de Salamaõ tãbem seu filho mais moço: *Rex David Regem constituit Salomonem.* Pois se David foy o que deu a Salamaõ a coroa como diz agora o mes-

Isai. 63.

Cant. 3.

3. Reg. 1.

Salamaõ, de quem saõ as palavras, que referì, que o coroou naõ seu pay, senaõ sua mãe: *Coronavit illum mater sua?* Mas jà dey na rasaõ, ou jà deu nella o Grande Vieyra: Porque ainda que David foy o q̃ coroou Salamaõ Bersabè sua mãe, como taõ valida do mesmo David, foy a que com sua intercessaõ lhe impetrou, & cõseguio a coroa. *Tu jurasti ancillæ tuæ: Salomon filius tuus regnabit post me*, disse, & presentou como Memorial a mesma Bersabê, intercedendo por Salamaõ a David: Lembray-vos, Rey, & Senhor meu, que me promettestes, & ainda jurastes, que meu filho Salamaõ vos havia de succeder no Reynado. E porque por esta intercessaõ julgou Salamão que mais devia a coroa a Bersabè, do que a David; por isso disse, & publicamente protestou que a coroàra naõ David, senaõ Bersabè; naõ seu pay, senaõ sua mãe: *Coronavit illum mater sua.* E porque tambem (como he de crer) por intercessaõ do Salvador, os mais Santos alcançàraõ os Portuguezes a vittoria, de q̃ vamos tratando: por isso digo q̃ mais a devemos aos mesmos Sãtos, & ao Salvador, do q̃ aos mesmos Portuguezes.

Ibidem.

Mas se entre estes Santos todos hà algum ou alguns, de quem se possa dizer com especialidade que he sua esta vittoria, & esta Restauraçaõ, Saõ os dous Gloriosos Apostolos, Saõ Filippe, & Santiago: & por nenhũa outra rasaõ, senaõ sò, porque foy conseguida, & alcançada determinadamente no seu dia. Ouvì a Prova. Todas as obras, & acçoens de Christo, em quanto viveu neste Mundo, foraõ obras de Christo, & do Amor de Christo: *Cum dilexisset suos.* Com tudo, sò as do tempo de sua Payxão, & morte se chamão com especialidade acçoẽs, & obras suas, & do seu Amor: *In finem dilexit eos: Vehementer dilexit eos.* E porque? Por nenhuma outra rasaõ, senaõ sò porque foraõ estas feytas, & obradas pelo mesmo Christo no dia, & na hora sua, & do seu Amor: *Quia venit hora ejus.* Todos os Sãtos, (como vimos) entrãdo nesse numero os dous Gloriosos Apostolos S. Filippe, & Sãtiago, intercedèraõ pela Restauraçaõ da Bahia. Mas, porq̃ a naõ conseguiraõ os Portuguezes no dia de algum outro Santo, senaõ [illegible] determinadamente [illegible] dos Apostolos

Joan. 13.

Ibidem.

Euthym. apud. Alap. ibidem.

Ibidem.

Saõ

Saõ Filippe, & Santiago, ao primeyro de *Mayo*; por isso he sua, & toda sua, & especialmente sua esta Restauraçaõ, & esta vittoria: a elles com especialidade lha devemos, & lhes devemos a muyta facilidade, & quasi nenhuma resistencia, com que a alcançàmos: *Accipiam vos.*

V.

A Cabouse-nos o thema, & eu tambem devèra acabar aquï o Sermão mas ainda me resta satisfaser a hum escrupulo, que muyto hà me acompanha; & he este: A celebridade, que hoje fasemos em Acçaõ de Graças pela Restauraçaõ da Bahia, naõ a haviaõ de faser os Portuguezes de cà, senão os de là; naõ a Bahia, senaõ a Lusitania & a rasaõ he: porq̃ a Lusitania, & os de là foraõ, & saõ os mais interessados nesta Restauraçaõ; & naõ sò por huma rasaõ, senaõ por muytas. Agora entendereis, porque no principio do Sermão chamey à Bahia *Primeyra vida, & Alma de Portugal.* E passemos da Metafora dos olhos, de que jà fallàmos, à Metafora da Alma, de que agora falaremos.

As cousas que mais animaõ huma Monarquia, saõ duas: a Fidalguia, & as riquesas; mas as riquesas primeyro. A Fidalguia ennobrece-a: as riquesas dourm-na; a Fidalguia he o sangue, as riquesas saõ a Alma das Monarquias. Se naõ tiver huma Monarquia riquesas, por mais que tenha Fidalguia, naõ hade manear os braços; mas, ainda que tenha fidalguia, se tiver muytas riquesas, hade prevalecer contra hum Mundo inteyro. Esta verdade he tão certa, que naõ necessita de mais prova. Agora dizeyme: Donde vaõ as riquesas para a Lusitania? Naõ pergunto bem: Donde vão as mayores riquesas para a Lusitania? Naõ se pòde negar que vaõ da Bahia. Digão-no tantas Frotas, & tão opulentas, que sahindo deste Porto, vão pagar tributo às ondas do Tejo, & fasem crescer o ouro das suas arèas com as riquesas, que de cà lhe levão. Digam-no os Contratos tãtos, & tão grossos, que aqui se remattão todos os annos: & tantas outras rendas, & tributos, de que à Lusitania se lhe seguem tam crecidos emolumentos. Emfim, para naõ gastarmos mais tempo, de là tem a Lusitania o lustre da Fidalguia: de cà lhe

Quod que suo Tagus amne verrit, fluit ignibus aurum. Ovid. lib. 2. Metam.

o poder das riquezas, que a animõ, & sustentão, paraque não caya, & pereça.

E nem a mesma Lusitania isto nega; antes o deve confeçar, & jà confeça. Vio Saõ Joaõ hum sinal grande no Ceo: era huma Mulher vestida do Sol, & calçada da Lua: *Signum magnum apparuit in Cælo: Mulier amicta Sole, & Luna sub pedibus ejus.* Esta Mulher naõ faltou jà quem dicesse que, por estar entre luses, era a Lusitania; a Lua dizem commummente que significava as riquesas: *Omnes divitias sub pedibus calearet*; & nòs jà atraz dissemos que significava a Bahia: *Luminare Minus, ut præesset Nocti.* Como se Bahia, & riquesas, tudo fosse a mesma cousa. Mas porque tinha a Mulher debaxo dos pès a Lua? Sabeis porque? Porque a Lusitania sempre cuydou, & cuyda que tras a Bahia por bayxo dos pès. Mas se assim o cuyda; isso mesmo he confeçar que a Bahia lhe serve de Estribo, em que se sustenta, para que naõ caya, & pereça: *Luna sub pedibus ejus ut Mulierẽ* (Notay) *Ut Mulierem fulciat, & sustentet,* accrescenta hũ grave Expositor deste lugar.

Outra rasaõ. He mais interessada a Lusitania na Restauraçaõ da Bahia; porque perdendo a Bahia, perdia a todo o Brasil: que todo havia de ser de Hollanda, se a Bahia se naõ restaurasse. Essa he a condiçaõ, ou sorte (naõ sey se diga infelice) da cabeça; que sempre os membros padecem com ella a mesma fortuna. *Herodes Rex turbatus est, & omnis Jerosolyma cum illo,* naceu Christo, turbouse Herodes. Naõ està aqui o meu reparo. Que se turbe Herodes, & q̃ se afflija, porque teme perder a coroa com o Nacimento de Christo; bem està, ou mal està: mas que se turbe tambem, & perturbem com elle os Cidadãos de Jerusalem: *Et omnis Jerosolyma cum illo,* porque? Porque era Herodes cabeça: *Herodes Rex*; os Cidadãos eraõ seus membros; & sempre os membros padecem com a cabeça a mesma fortuna: *Herodes Rex turbatus est, & omnis Jerosolyma cum illo.* E sendo a Bahia Cabeça do Brasil, & as mais partes delle membros desta Cabeça: todo, & todas as havia de perder a Lusitania no caso, que a Bahia se naõ restaurasse; porque naõ se restaurando a Cabeça todos os mẽbros havião os de ser cativos:

Ibi

Apocal. 12.

Viey. t. 12. pag. 259.

Sylvey. Ibidem.

Alcaçar

Alapid.

Matth. 2.

Et

Et omnis Jerosolymacum illo.

Outra rasaõ. He mais interessada a Lusitania nesta Restauraçaõ; porque no caso, que a Bahia padecesse a sugeyçaõ de Hollanda, tambem Lisboa naõ estava segura. Naõ sey se digo muyto; mas provavel he que assim fosse. A rasaõ politica, & verdadeyra deyxo aos Estadistas: darey sô a que he mais coherente com o que tenho dito. Jà vimos q̃ Lisboa, & a Bahia saõ as duas Almas, & os dous olhos, q̃ illustraõ, & animão o Reyno, & Monarquia de Portugal. E sendo duas Almas num corpo: *Erunt duo in carne una*; perecendo huma dellas, tambem a outra havia de perecer naturalmente. E sendo dous olhos do mesmo corpo; havia de padecer hum o que o outro padecesse. E a rasaõ he porque os olhos, ainda que saõ dous, de tal sorte saõ uniformes, & proporcionados hum como outro, q̃ naõ saõ dous, senaõ hum sò. *Vulnerasti cor meum, soror mea sponsa, in uno oculorum tuorum*: trasladão outros: *In unitate oculorum tuorum*: porque os vossos olhos, Esposa minha, sendo dous, por sua boa uniformidade, & proporçaõ, naõ saõ dous, senaõ hum [illegible] por isso

Gen. 2.

Cant. 4. Glos. Ibidem.

me roubàraõ o coraçaõ, disse là o Esposo Divino à sua Esposa. Mas ainda Job (quanto eu imagino) o disse mais claramente. *Et oculi mei conspecturi sunt, & non alius*: os meus olhos hão de ver a meu Creador, & naõ outro. Havia de dizer: os meus olhos, & naõ outros; mas os meus olhos, & naõ outro? Sim. Porque como se uniformavaõ os dous olhos de Job, & proporcionavaõ em olhar para o Creador: *Conspecturi sunt*; posto que fossem dous distintos: *Oculi mei*; por rasaõ desta uniformidade, & proporçaõ jà naõ eraõ dous, senaõ hum sò, & o mesmo: *Et non alius*. Sendo pois estas duas Cidades de Lisboa, & Bahia: ou sendo estes dous olhos da Monarquia de Portugal tam uniformes, tam proporcionados, taõ parecidos; & sẽdo por isso naõ duas cousas, senaõ huma sò: *In unitate oculorum*; & naõ diversas, senaõ mesma: *Et non alius*; era muyto natural, & ainda infallivel, que padecendo a Bahia o cattiveyro de Hollanda, tambem Lisboa o padecesse.

Vede agora, se por todas estas rasoens he mais interessada a Lusitania nesta Restauraçaõ, do que nós somos. E porque he a mais interessada [illegible]

nella, a ella lhe toca, & naõ a nòs, celebralla. Quando David venceu, & matou ao Gigante: quem mais interessava naquella vitoria, naõ era o Exercito de Israel, que estava em Campanha; porque como Guerreyro, podia bem pelejar, & defenderse: quem interessava mais nella, era o Povo, que havia ficado nas Cidades; porque como incapases para a Guerra, na morte do Filistheu interessavaõ a mayor segurança de suas vidas. E que succedeu? Naõ celebrou, nem festejou a vittoria o Exercito de Israel, que interessava menos; senaõ o Povo das Cidades, que interessavão mais: *De universis urbibus Israel choros ducentes præcinebant: Percussit Saul mille, & David decem millia.* E como pelas rasoens, que apontey, se prova sem controversia que a Lusitania he a mais interessada na Restauraçaõ da Bahia; não à Bahia, senaõ à Lusitania lhe compete celebralla: naõ a nòs, senão a elles pertence dar a Deos por ella as devidas graças.

1. Reg. 18.

Mas nòs as queremos dar, & volas damos, Senhor, prostrados a vossos pès por tanto beneficio. Augmentay, regey, & levay adiante esta Cidade, que por tantos titulos he vossa. Concedey-lhe todas aquellas fortunas, todas aquellas felicidades, todos aquelles bens, que por Cidade vossa merece. Para que confeçando-se os seus Habitadores favorecidos, & premiados de vossa liberal mão; procurem em gratificaçaõ o vosso mayor agrado por meyo do unico, & summo bem da Graça, pela qual consigaõ a unica, & summa felicidade da Gloria: *Quam mihi, &c.*

LAUS DEO.

LICENC,AS
DO SANTO OFFICIO.

O Padre Frey Manoel da Esperança Qualificador do Santo Officio veja o Sermaõ da Restauraçaõ da Bahia, & informe com seu parecer. Lisboa vinte & seis de Janeyro de 1706.

Carneyro. Hasce. Monteyro. Ribeyro. Rocha.
Fr. Encarnaçaõ.

POr mandado de Vossa Illustrissima vi este Sermaõ da Restauraçaõ da Bahia prégado na Sé da mesma Cidade pelo Padre Angelo dos Reis da Companhia de Jesus, da Provincia do Brasil, & nelle naõ achey cousa, que en contre à nossa Santa Fé, ou bons costumes. Carmo de Lisboa vinte & oyto de Janeyro de 1706.

Frey Manoel da Esperança.

O Padre Mestre Frey Manoel da Conceyçaõ Qualificador do Santo Officio veja o Sermaõ da Restauraçaõ da Bahia, & informe com seu parecer. Lisboa vinte & nove de Janeyro de 1706.

Carneyro. Hasce. Monteyro. Ribeyro. Rocha.

ILLUSTRISSIMOS SENHORES.

ACaba o Author deste Sermaõ mostrando com a erudiçaõ com que o principiou, que a nossa Lusitania he a mais interessada na Restauraçaõ da Bahia: como assim seja, deve o prelo desta Cidade mostrarse agradecido ao engenho da Bahia, & o poder de Vossas Illustrissimas propicio, concedendo licença, para que imprimindo-se o ditto Sermaõ, corra por toda a parte a noticia, que naõ só riquesas, mas ainda doutrina nos manda a Bahia. Lisboa em o Convento da Santissima Trindade Redempçaõ de Cattivos em trinta de Janeyro de 1706.

Frey Manoel da Conceyçaõ.

VIstas as informaçoens, pôde-se imprimir o Sermaõ da Restauraçaõ da Bahia, & impresso tornará para se conferir, & dar licença que corra, & sem ella naõ correrà. Lisboa sinco de Fevereyro de 1706.

Carneyro. Hasce. Monteyro. Ribeyro. Rocha. Fr. Encarnaçaõ.

Pode-se imprimir Lisboa nove de Março de 1706.

Frey Pedro Bispo de Bona.

LI-

LICENC,AS
DO PAC,O.

O Padre Dom Joaõ de Christo veja este Sermaõ, & pondo nelle seu parecer,o remetta a esta Menza. Lisboa dez de Março de 1706.

Olivèyra. Lacerdà. Vieyra.

VIeste Sermaõ, que o Padre Angello dos Reis da Cõpanhia de Jesus da Provincia do Brasil, prègou na Restauraçaõ da Bahia, que todos os annos celebra aquella Cidade,grande pela sua opulencia, & ainda mayor pelo seu agradecimento; & lido, & examinado, me parece que entre os preciosos generos, com que a America enriquece o nosso Reyno, póde ter este Sermaõ o primeyro lugar,porque nada tem que encontre o Real serviço de Vossa Magestade, que farà o que for servido. Saõ Vicente de Fóra quinze de Março de 1706.

Dom Joaõ de Christo.

QUe se possa imprimir, vistas as licenças do Santo Officio, & Ordinario, & depois de impresso tornarà à Menza para se [illegible]xar, & conferir, & sem [illegible]issonaõ corre[illegible] Lisboa dezassette de Março de [illegible]

Oliveyra. Lacerd[illegible]. Vieyra.

O Padre Dom Joaõ de Christo veja este Sermaõ, & ponho nelle seu parecer, o remetta a esta Mesa. Lisboa dez de Março de 1706.

Olivera. Lacerda. Vieira.

VIste este Sermaõ, que o Padre Angello dos Reis da Cõpanhia de Jesus da Provincia do Brasil, prégou na Restauraçaõ da Bahia, que todos os annos celebra aquella Cidade, grande pela sua opulencia, & ainda mayor pelo seu agradecimento; & lido, & examinado, me parece que entre os preciosos generos, com que a America enriquece o nosso Imperio, pode este Sermaõ apresentar lugar, porque nasceu com que encomme o Real serviço de Vossa Magestade, que sara, que for servido. São Vicente de Fóra quinze de Março de 1706.

Fr. Joaõ de Christo.

O Vistos por ordem do Senhor Inquisidor Geral, & Ordinario, & depois de impresso tornará a Mesa para se dar, & conferir, & se lhe dará licença para correr. Lisboa dezasete de Março de 1706.

Olivera. Lacerda. Vieira.